



PUC - RIO VESTIBULAR 2010

GRUPOS
1, 3 e 4
1º DIA

Outubro / 2009

PROVAS OBJETIVAS DE BIOLOGIA E LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **BIOLOGIA**, das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** e das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
 - b) 1 Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, além de um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **BIOLOGIA e LÍNGUA ESTRANGEIRA**;
 - c) 1 folha para o desenvolvimento da **Redação**, grampeada a um **CARTÃO**, com seu nome e número de inscrição.
- 02 - Verifique se este material está em ordem, se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem nos **CARTÕES**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio de cada **CARTÃO**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita preenchendo todo o espaço do círculo, a **lápiz preto nº 2 ou caneta esferográfica de tinta na cor preta**, com um traço contínuo e denso. A LEITORA ÓTICA utilizada na leitura do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com os **CARTÕES**, para não os **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. Os mesmos **SOMENTE** poderão ser substituídos caso estejam danificados em suas margens superiores e/ou inferiores – **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas (com o **CARTÃO-RESPOSTA**) e/ou a folha da Redação;
 - c) não assinar a Lista de Presença e/ou os **CARTÕES**.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os **rascunhos** no Caderno de Questões, no Caderno de Respostas e na folha da Redação **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES, O CADERNO DE RESPOSTAS (com o CARTÃO-RESPOSTA), A FOLHA DA REDAÇÃO (COM O CARTÃO) E ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS E A REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

NOTA: Em conformidade com a legislação em vigor, que determina a obrigatoriedade do uso das novas regras de ortografia apenas a partir de 31 de dezembro de 2012, o candidato poderá optar por utilizar uma das duas normas atualmente vigentes.

BOAS PROVAS!

BIOLOGIA

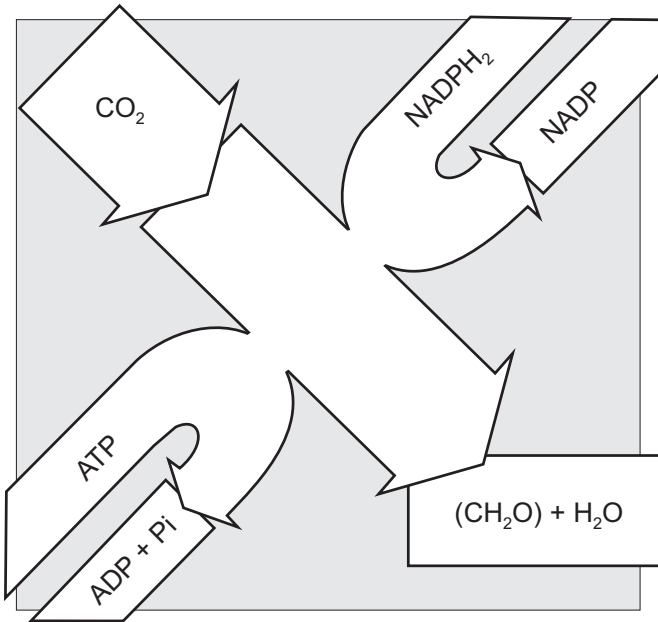
1

O material genético deve suas propriedades a seus constituintes, os nucleotídeos, e à forma como são organizados na molécula de ácido nucléico. No caso específico do DNA, é característica da estrutura molecular:

- (A) a ligação entre as bases nitrogenadas se dar por pontes de enxofre.
- (B) a pentose típica do DNA ser uma desoxirribose.
- (C) ter como bases nitrogenadas a adenina, citosina, guanina, timina e uracila.
- (D) não existir uma orientação de polimerização dos nucleotídeos em cada cadeia.
- (E) formar cadeias somente de fitas simples.

2

O esquema a seguir representa uma das etapas de um processo biológico fundamental para a manutenção dos ecossistemas.



PAULINO, W. R. Biologia Atual, Volume 1, 1992.

O processo em questão é:

- (A) desnitrificação por bactérias do solo.
- (B) respiração de células eucarióticas.
- (C) fase química da fotossíntese.
- (D) fase intermediária da fermentação.
- (E) metanogênese de extremófilas.

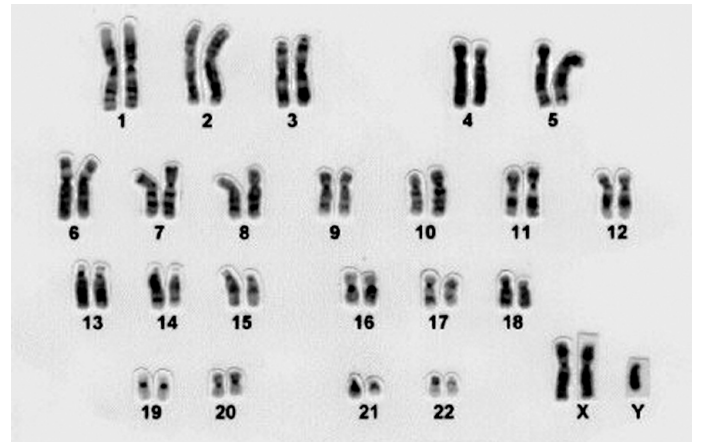
3

A presença de ureia na urina de humanos é consequência direta da:

- (A) degradação de lipídeos.
- (B) degradação de proteínas.
- (C) degradação de açúcares.
- (D) incorporação de vitaminas.
- (E) transformação de O_2 em CO_2 .

4

Em um laboratório de citogenética, o geneticista deparou-se com o idiograma obtido do cariótipo de uma criança, mostrando a seguir:



Disponível em: <http://www.ghente.org/ciencia/genetica/klinefelter.htm>

Observando-se esse idiograma, é **CORRETO** afirmar que essa criança apresenta o fenótipo de:

- (A) um menino com Síndrome de Klinefelter.
- (B) uma menina com Síndrome de Klinefelter.
- (C) um menino com Síndrome de Down.
- (D) um menino com Síndrome de Turner.
- (E) uma menina com Síndrome de Turner.

5

O parasitismo causado por helmintos é uma das maiores causas de endemias no Brasil. São exemplos de endemias causadas por esses parasitas

- (A) pneumonia e esquistossomose.
- (B) esquistossomose e tuberculose.
- (C) teníase e tripanossomíase.
- (D) teníase e ascaridíase.
- (E) AIDS e tuberculose.

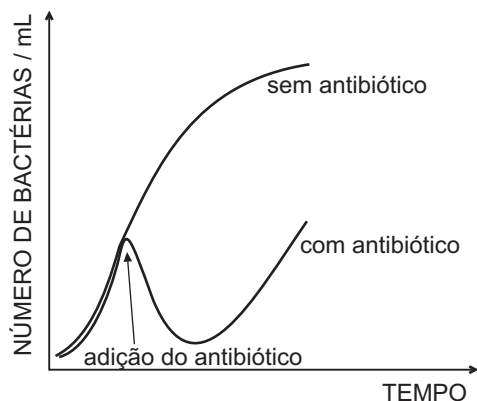
6

A disponibilização do CO_2 através da queima de combustíveis é uma das causas do aumento do aquecimento global. A fixação do carbono na biomassa é uma das formas de promover sua estabilização. Em relação à fixação biológica do carbono, é correto afirmar que ela é feita **somente** por organismos:

- (A) fotossintéticos, do reino vegetal.
- (B) ruminantes, do reino animal.
- (C) algas fotossintéticas.
- (D) organismos decompositores.
- (E) organismos autotróficos.

7

Foram introduzidas em dois frascos, que continham um mesmo meio de cultura, quantidades idênticas de um tipo de bactéria. Após algum tempo de incubação, adicionou-se a apenas um dos frascos um antibiótico estável, de uso frequente na clínica e cuja concentração não se modificou durante todo o experimento. O gráfico abaixo representa a variação do número de bactérias vivas no meio de cultura, em função do tempo de crescimento bacteriano em cada frasco.



A observação do gráfico permite concluir que, no frasco em que se adicionou o antibiótico, ocorreu uma grande diminuição no número de bactérias e em seguida um aumento do seu crescimento. Segundo a teoria de evolução neodarwiniana, o fato observado nos frascos com antibiótico tem a seguinte explicação:

- (A) a dose usada de antibiótico eliminou a maioria da população selecionando uma minoria resistente que voltou a crescer.
- (B) a dose usada de antibiótico eliminou a grande maioria das bactérias e a minoria sobrevivente se adaptou às condições, voltando a crescer.
- (C) a dose usada de antibiótico provocou uma lentidão no crescimento das bactérias que, após algum tempo, adaptaram-se e voltaram a crescer.
- (D) a dose usada de antibiótico inibiu o crescimento da maioria das bactérias mas, após a sua degradação, essas bactérias começaram a crescer novamente.
- (E) a dose usada de antibiótico estimulou a adaptação de bactérias, que demoraram mais a crescer.

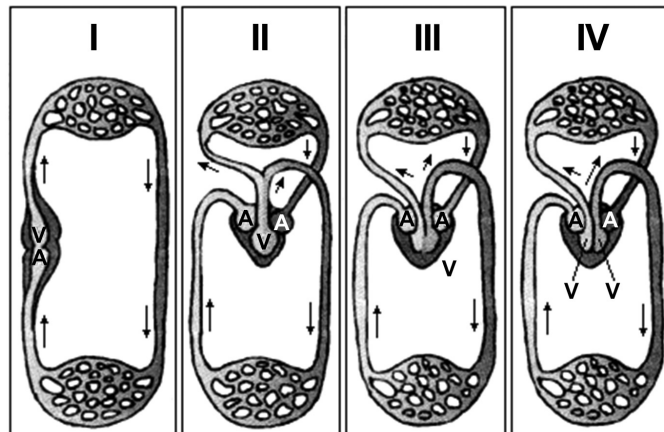
8

O Governo Federal do Brasil anunciou que em breve estarão disponíveis doses de vacinas contra o vírus do tipo A (H1N1), conhecido popularmente como o vírus da gripe suína. Até o momento, os indivíduos que contraem a gripe causada por este vírus estão sendo medicados com antivirais. Qual a diferença entre a ação da vacina e dos medicamentos antivirais?

- (A) A vacina é uma imunização ativa enquanto os antivirais fazem uma imunização passiva.
- (B) Os antivirais fazem uma imunização ativa enquanto a vacina é uma imunização passiva.
- (C) A vacina deve ser ministrada após o contato do indivíduo com as partículas virais, enquanto os antivirais devem ser ministrados preventivamente.
- (D) Os antivirais agem estimulando a produção de anticorpos contra os vírus, enquanto a vacina já contém anticorpos contra as partículas virais.
- (E) Tanto as vacinas quanto qualquer medicamento antiviral devem ser ministrados preventivamente.

9

Os esquemas I, II, III e IV mostram o Sistema Cardiovascular de Vertebrados.



PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia**. Rio de Janeiro: Ática, 2003 (adaptado).

Assinale a alternativa **FALSA**.

- (A) O esquema I é característico de animais pecilotérmicos aquáticos.
- (B) O esquema IV permite completa separação do sangue arterial e venoso.
- (C) Nos animais com o esquema II e III ocorre mistura de sangue arterial e venoso.
- (D) Os esquemas I, II e III são característicos de uma circulação dupla completa.
- (E) O sistema circulatório dos mamíferos é simbolizado no esquema IV.

10

Os pulmões dos mamíferos não possuem capacidade de movimentos próprios. Assim, necessitam da movimentação de um músculo específico denominado diafragma. Identifique o mecanismo através do qual ocorre a entrada e a saída de ar dos pulmões.

- (A) Quando o músculo cardíaco se contrai, o volume da caixa torácica aumenta, provocando a expulsão de ar dos pulmões.
- (B) Quando o diafragma se contrai, o volume da caixa torácica diminui, aumentando a pressão interna pulmonar e forçando a entrada do ar nos pulmões.
- (C) Quando o diafragma se contrai, o volume da caixa torácica aumenta, diminuindo a pressão interna pulmonar e forçando a entrada do ar nos pulmões.
- (D) Quando os músculos intercostais se contraem, o volume da caixa torácica aumenta, provocando a expulsão de ar dos pulmões.
- (E) Quando o músculo peitoral se distende, o volume da caixa torácica diminui, promovendo a entrada do ar nos pulmões.



LÍNGUA ESTRANGEIRA / INGLÊS

NEW YORK TIMES' POLICY ON FACEBOOK AND OTHER SOCIAL NETWORKING SITES

From *PoynterOnline*, advice by *The New York Times'* assistant managing editor who oversees journalist standards on using Facebook. Here's the idea: you're always representing your employer and what you say and do [...] can shape perceptions in unpredictable and potentially adverse ways.

Facebook and other social networking sites — MySpace, LinkedIn, even Twitter — can be remarkably useful reporting tools, as the Virginia Tech shooting in 2007 proved. As we've discovered from the experts on our staff, Facebook pages often tell a lot about a person's work, interests, friends, and thoughts, and, as one page leads or links to another, Facebook can help reporters do triangulation on difficult-to-research subjects. What people write on Facebook sites is publicly available information, like anything posted on any site that is not encrypted.

But there are a few things to be careful about, nonetheless.

One of them is that outsiders can read your Facebook page, and that personal blogs and "tweets" represent you to the outside world just as much as an 800-word article does. If you have or are getting a Facebook page, leave blank the section that asks about your political views, in accordance with the Ethical Journalism admonition to do nothing that might cast doubt on your or *The Times's* political impartiality in reporting the news. Remember that although you might get useful leads by joining a group on one of these sites, it will appear on your page, connoting that you "joined" it — potentially complicated if it is a political group, or a controversial group.

Be careful not to write anything on a blog or a personal Web page that you could not write in *The Times* — don't editorialize, for instance, if you work for the News Department. Anything you post online can and might be publicly disseminated, and can be twisted to be used against you by those who wish you or *The Times* ill — whether it's text, photographs, or video. That includes things you recommend on TimesPeople or articles you post to Facebook and Digg, content you share with friends on MySpace, and articles you recommend through TimesPeople. It can also include things posted by outside parties to your Facebook page, so keep an eye on what appears there. Just remember that we are always under scrutiny by magnifying glass and that the possibilities of digital distortion are virtually unlimited, so always ask yourself, could this be deliberately misconstrued or misunderstood by somebody who wants to make me look bad?

Reporters can ask questions by e-mail using addresses found on Facebook, of course, but the same rules that apply to telephone contacts (or personal

contacts) apply. "*The Times* treats news sources just as fairly and openly as it treats readers," Ethical Journalism says. "We do not inquire pointlessly into someone's personal life." Approaching minors by e-mail or by telephone, or in person, to ask about their or their parents' private lives or friends is a particularly sensitive area. Depending on the circumstances, it may not be advisable. In every case, reporters and editors should first consult with the Standards Editor before going ahead with such inquiries.

By Matt Armstrong
PoynterOnline, May 4, 2009
 Disponível em http://mountainrunner.us/2009/05/nyt_facebook_policy.html
 (with slight adaptations)

11

This text is addressed to:

- (A) *New York Times'* journalists working abroad.
- (B) all users of Facebook and other networking sites.
- (C) assistant managing editors of the *New York Times*.
- (D) overseas professionals using standard networking sites.
- (E) *New York Times'* reporters and editors using social networking sites.

12

Journalists like to use Facebook and other similar sites (lines 7-17) because:

- (A) they link and lead the readers.
- (B) they represent an editorial opinion.
- (C) they are invaluable tools to news coverage.
- (D) of their potential usefulness to read messages.
- (E) of their controversial ethical standards.

13

The opening statement of paragraph 4 (lines 20-23):

- (A) illustrates the importance of Facebook, blogs and tweets.
- (B) makes a comparison between two different media tools.
- (C) justifies the professional use of networking sites.
- (D) analyzes the power of long articles in the *Times*.
- (E) criticizes the length of 800-word articles.

14

Mark the correct statement concerning the meanings of the words extracted from the text.

- (A) "Advice" (line 1) means "advertisement".
- (B) "Remarkably" (line 8) and "advisably" are synonymous.
- (C) "Nonetheless" (line 19) can be substituted by "for instance".
- (D) "Leave blank" (line 24) means "fill in".
- (E) "Twisted" (line 37) means "distorted".

15

According to the text (lines 23-32), a careful journalist:

- (A) cannot have political views.
- (B) mustn't get a Facebook page.
- (C) shouldn't turn public his political opinions.
- (D) leaves blank all personal sections of a page.
- (E) recommends the political sections of websites.

16

In "...in accordance with the Ethical Journalism admonition to do nothing that might cast doubt on your or *The Times*'s political impartiality in reporting the news." (lines 25-27), "cast doubt on" could be replaced with:

- (A) destroy the reliability of.
- (B) leave readers unsuspecting of.
- (C) give the benefit of the doubt to.
- (D) cause people to be unsure about.
- (E) remove doubtful thoughts from.

17

Check the correct statement concerning reference.

- (A) In "...in accordance with the Ethical Journalism admonition to do nothing that might cast doubt on **your** or *The Times*'s political impartiality in reporting the news." (lines 25-27), "your" refers to political impartiality.
- (B) In "Remember that although you might get useful leads by joining a group on one of these sites, **it** will appear on your page," (lines 28-30), "it" refers to a useful lead.
- (C) In "It can also include things posted by outside parties to your Facebook page, so keep an eye on what appears **there**." (lines 43-45), "there" refers to the *New York Times*.
- (D) In "Just remember that **we** are always under scrutiny by magnifying glass..." (lines 45-46), "we" refers to the readers of the *New York Times*.
- (E) In "Depending on the circumstances, **it** may not be advisable." (lines 60-61), "it" refers to a sensitive area.

18

Mark the statement taken from the fifth paragraph that **DOES NOT** contain a piece of advice by the *New York Times*' assistant managing editor.

- (A) Be careful not to write anything on a blog or a personal Web page that you could not write in *The Times*.
- (B) It can also include things posted by outside parties to your Facebook page, so keep an eye on what appears there.
- (C) Anything you post online can and might be publicly disseminated, and can be twisted to be used against you by those who wish you or *The Times* ill —...
- (D) Just remember that we are always under scrutiny by magnifying glass and that the possibilities of digital distortion are virtually unlimited,...
- (E) ...so always ask yourself, could this be deliberately misconstrued or misunderstood by somebody who wants to make me look bad?

19

In the following recommendation "Approaching minors by e-mail or by telephone, or in person, to ask about their or their parents' private lives or friends is a particularly sensitive area. Depending on the circumstances, it may not be advisable." (lines 57-60), the text is telling journalists:

- (A) never to approach adolescents.
- (B) never to enquire about parents or friends.
- (C) to be very careful when using young informants.
- (D) to ask minors about their families' private lives.
- (E) to approach children only by remote media.

20

Ethical Journalism (lines 51-63) advises that:

- (A) questions about personal lives are pointless.
- (B) personal contacts don't deserve a fair treatment.
- (C) many sources' names are not easily found on Facebook.
- (D) enquiries on people's private lives are a very delicate matter.
- (E) the rules applied to telephone informants don't apply to other sources.



LÍNGUA ESTRANGEIRA / FRANCÊS

LES JONQUILLES

Des automobilistes traversant hier soir la forêt de Chantilly dépassèrent un couple qui, planté en bordure de la route, leur adressait le signe traditionnel de l'autostop.

5 Le conducteur freina, fit marche en arrière.

Une jeune fille s'approcha :

— Accepteriez-vous de nous ramener à Paris?

— Bien sûr. Montez vite!

Chaque été voit renaître les considérations désabusées sur les autostoppeurs. Ceux qui remercient leurs hôtes en les dépouillant avec plus ou moins de bobo sont heureusement l'exception. Beaucoup, en revanche, manifestent une étrange désinvolture, tel celui-là qui récemment, au moment de l'adieu, déclarait d'un ton aigre

15 à l'un de mes amis :

— D'ordinaire, on m'invite à dîner."

.....
Mais la jeune fille tendit en souriant, un gros bouquet de jonquilles.

20 — Excusez-moi, je voulais seulement vous offrir ces fleurs. J'ai souvent pratiqué l'autostop et je n'avais jamais pu remercier les automobilistes comme je l'aurais souhaité... Non, nous ne pouvons pas monter. Nous avons nos vélomoteurs. Au revoir! Excusez-vous de vous avoir

25 retardés pour si peu de chose."

Je m'excuse à mon tour de retenir l'attention du lecteur sur un menu geste de week-end.

Mais cette brassée de jonquilles me paraît réparer bien des choses...

Georges Ravon. *Le Figaro*.

11

A propos du titre du texte, "Les jonquilles" il s'agit d':

- (A) un nom d'autoroute. (B) un nom de fleur.
- (C) un fruit de la forêt. (D) une marque de voiture.
- (E) un comportement social.

12

Selon vous, le texte décrit un paysage ...

- (A) au bord de la mer.
- (B) au long d'une rivière.
- (C) d'escalade en montagne.
- (D) d'une ambiance citadine.
- (E) d'un terrain peuplé d'arbres.

13

Marquez l'option qui explique l'expression "un couple qui, planté en bordure" (ligne 2).

- (A) Deux personnes debout et immobiles comme des plantes.
- (B) Une plante qui grandit rapidement.
- (C) Un arbuste bien enterré dans le sol.
- (D) Une attente impatiente au bord de la route.
- (E) Des roseaux très faibles plantés au bord de la forêt.

14

Le signe de l'autostop représente un signal fait pour:

- (A) arrêter un automobiliste et lui demander une place dans sa voiture.
- (B) attirer l'attention des automobilistes pour des animaux sur la piste.
- (C) informer qu'il y a des voitures de la police sur l'autoroute.
- (D) solliciter au chauffeur l'aide pour dépanner une voiture.
- (E) avertir au conducteur de la voiture qu'il a un pneu dégonflé.

15

L'option qui remplace "considérations désabusées" (ligne 9), c'est:

- (A) mépris blasés.
- (B) observations déçues.
- (C) dédains sincères.
- (D) remarques enthousiastes.
- (E) conversations naïves.

16

Le synonyme du verbe **dépouiller** en: "en les dépouillant" (ligne 11), c'est:

- (A) garder. (B) garnir.
- (C) changer. (D) aimer.
- (E) enlever.

17

Le texte analyse le rapport entre:

- (A) les français et les étrangers.
- (B) les jeunes filles et leurs copains.
- (C) les autostoppeurs et les automobilistes.
- (D) les automobilistes et les jeunes filles.
- (E) les couples en général.

18

L'auteur du texte, dans sa dernière phrase, imagine que la brassée de jonquilles:

- (A) ne sert à rien.
- (B) ira adorer sa maison et plaire à sa femme.
- (C) va retenir l'attention des lecteurs de son texte.
- (D) va compenser la mauvaise conduite de quelques autostoppeurs.
- (E) sert à améliorer l'image que les autostoppeurs ont des automobilistes.

19

A qui l'auteur adresse la deuxième partie du texte (ligne 17 à 29)?

- (A) Aux autostoppeurs. (B) Aux automobilistes.
- (C) Aux jeunes filles. (D) Aux lecteurs.
- (E) Aux couples.

20

C'est un texte:

- (A) comique. (B) narratif.
- (C) policier. (D) poétique.
- (E) scientifique.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / ESPANHOL

Xàbia quiere liberarse de las contaminantes bolsas de plástico

Un grupo de vecinos quiere sustituir las bolsas de plástico por otras de yute

Un grupo de ciudadanos de Xàbia ha creado una campaña de concienciación que tiene por objetivo reducir el consumo de bolsas de plástico a través de la introducción de unas atractivas bolsas de yute, que son
5 facilitadas a los comercios locales. El municipio se quiere destacar por ser uno de los primeros en España en empezar a dejar las bolsas de plástico. El número creciente de bolsas de plástico es una importante fuente de contaminación que contribuye directamente a la muerte
10 de millones de animales. La mayoría del billón de bolsas que se consumen anualmente en el mundo termina su breve vida útil en un vertedero. Pero como el plástico tarda cientos de años en degradarse, todo este material acaba en una enorme isla flotante en medio del Pacífico,
15 causando la muerte de millones de animales que lo confunden con comida. Apesar de la mayor concienciación sobre la necesidad de dejar de usar las bolsas de plástico que existe en todo el mundo, en España acaban de declarar una moratoria al Plan Nacional Integrado de
20 Residuos 2008-2015, y en vez de prohibir, se exigirá sólo una reducción del 50% en el uso de las bolsas de plástico a partir del 2010. El Grupo de Medio Ambiente de la Agenda 21 local de Xàbia, a través de la asociación sin ánimo de lucro que ha creado, "Para una Xàbia Sostenible",
25 ha decidido importar bolsas de yute, adquiridas a través del comercio justo con la India, para distribuir las a precio de coste a los comercios locales que de otra manera encontrarían difícil poder ofrecer una alternativa a las bolsas de plástico. Con el logo "Xàbia ecológica", creado de
30 manera altruista por "la banyera", una empresa de diseño local, las bolsas de yute están disponibles en los comercios locales concienciados de la importancia de dejar de usar el plástico. Las bolsas de yute de "Xàbia ecológica" no sólo son un motivo de orgullo para los
35 javienses, sino una razón más para comprar en el comercio local, y un atractivo souvenir para los turistas.

GUIOMAR RAMÍREZ-MONTESINOS - Xàbia- España 15/07/2009 – Periódico El País.

11

En las primeras cuatro líneas del texto el autor explica las razones que motivan la campaña que va a ser realizada. Marque la frase apropiada para definir dicha campaña.

- (A) Las bolsas de yute son más atractivas y duraderas.
- (B) Será divulgada la importancia de prácticas menos nocivas al ambiente.
- (C) Los comerciantes van a ofrecer gratuitamente las nuevas bolsas.
- (D) Los ciudadanos estarán obligados a usar las bolsas de yute.
- (E) La población será informada sobre la creación de una campaña.

12

Marque la única opción que **NO** corresponde a las afirmativas del texto.

- (A) Bolsas plásticas son la más grave fuente de contaminación ambiental.
- (B) El municipio aspira a ser visto como pionero e innovador.
- (C) El uso de bolsas de plástico perjudica al medio-ambiente.
- (D) Se pretende implantar el uso de bolsas de yute.
- (E) Muchos ciudadanos desean desprenderse de las bolsas de plástico.

13

Marque la opción correcta que puede reemplazar la palabra **vertedero** (línea 12) sin modificar el sentido de la frase.

- (A) Estorbo
- (B) Basurero
- (C) Obstáculo
- (D) Bañado
- (E) Despojo

14

En: "... lo confunden con comida." (líneas 15-16) el complemento directo **lo** se refiere a:

- (A) material.
- (B) el medio del Pacífico.
- (C) comida.
- (D) plástico.
- (E) animales.

15

Marque la única alternativa en la que la palabra de la segunda columna **NO** tiene el mismo significado de la palabra subrayada.

(A)	"El municipio se quiere destacar por ser uno de los primeros en España en empezar a dejar las bolsas de plástico." (líneas 5-7)	comenzar
(B)	"creado de manera altruista por 'la banyera,'" (líneas 29-30)	filántropo
(C)	"en España acaban de declarar una moratoria ..." (líneas 18-19)	prórroga
(D)	"a través de la asociación sin ánimo de lucro..." (líneas 23-24)	finalidad
(E)	"Pero como el plástico tarda cientos de años en degradarse ," (líneas 12-13)	mantenerse

16

De acuerdo con el texto, la asociación "Para una Xàbia Sostenible" decidió importar bolsas de yute con la finalidad de:

- (A) donarlas a los comerciantes.
- (B) distribuir las entre la población.
- (C) venderlas a los dueños de tiendas.
- (D) usarlas como modelo para reproducción.
- (E) exportarlas para otros países.

17

En la frase “Las bolsas de yute de “Xàbia ecológica” no sólo son un motivo de orgullo para los javienses, sino una razón más para comprar en el comercio local,” (lineas 33-36), la autora quiere afirmar que las bolsas:

- (A) son motivo de orgullo, pero no una razón más para comprar.
- (B) son motivo de orgullo, a pesar de que lleven a comprar más.
- (C) son un motivo de orgullo y también una razón para comprar.
- (D) no son un motivo de orgullo, pero llevan a comprar más.
- (E) no son un motivo de orgullo, y sí una razón más para comprar.

18

En la fecha que se publica el texto (15/07/09), se sabe que las bolsas de yute:

- (A) ya están siendo distribuidas en varios comercios.
- (B) serán distribuidas a partir de 2010.
- (C) todavía no han sido compradas.
- (D) se distribuirán después de la campaña de concienciación.
- (E) serán distribuidas primeramente a los turistas.

19

De acuerdo con el texto:

- I – Las bolsas de plástico tienen una breve vida útil.
- II – Las bolsas de yute llevan mucho más tiempo en degradarse que las de plástico.
- III – El plástico y el yute son nocivos al ambiente en diferentes escalas.

Es(Son) verdadera(s) la(s) afirmativa(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I y II.
- (D) II y III.
- (E) I y III.

20

Podemos reemplazar la palabra **razón** (línea 35), sin modificar el sentido del texto por:

- (A) intelecto.
- (B) reacción.
- (C) lucidez.
- (D) argumento.
- (E) perspicacia.

PROVA DISCURSIVA

PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

Em uma passagem do livro *O que é o tempo?*, o matemático e filósofo inglês Gerald James Whitrow nos diz o seguinte:

A primeira questão é a origem da ideia de que o tempo é uma espécie de progressão linear medida pelo relógio e pelo calendário. Na civilização moderna, esse conceito de tempo domina de tal forma a nossa vida que parece ser uma necessidade inevitável do pensamento. Mas isso está longe de ser verdade. (...) A maioria das civilizações anteriores à nossa, nos últimos 200 a 300 anos, tendia a considerar o tempo essencialmente cíclico na natureza. À luz da história, nossa concepção de tempo é tão excepcional quanto a nossa rejeição ao mágico.

Embora nossa ideia de tempo seja uma das características peculiares do mundo moderno, a importância que damos a ele não é inteiramente desprovida de precedente cultural. Nem tampouco o presente calendário gregoriano – assim chamado em homenagem ao papa Gregório XIII, que o introduziu em março de 1582 – é o mais preciso de todas as civilizações. Nosso calendário, por muito sofisticado que seja, não é tão exato quanto aquele criado, há mais de mil anos, pelos sacerdotes maias da América Central. O ano gregoriano é um tanto longo demais, e o erro chega a três dias em dez mil anos. A duração do ano dos astrônomos maias pecava por ser um tanto curta demais, mas o erro era de apenas *dois* dias em dez mil anos.

De todos os povos que conhecemos, os maias eram os mais obcecados pela ideia de tempo. Enquanto na Antiguidade européia considerava-se que os dias da semana eram influenciados pelos principais corpos celestes – *Saturn-day*, *Sun-day*, *Moon-day* (dia de Saturno, dia do Sol, dia da Lua e assim por diante) –, para os maias cada dia era por si só divino. Todos os monumentos e altares eram erigidos para marcar a passagem do tempo, nenhum glorificava governantes ou conquistadores. Os maias viam as divisões do tempo como cargas transportadas por uma hierarquia de portadores divinos que personificavam os números pelos quais os vários períodos – dias, meses, anos, décadas e séculos – se distinguem.

Apesar dessa constante preocupação com os fenômenos temporais e da incrível exatidão de seu calendário, os maias nunca chegaram à ideia de tempo como a jornada de um portador com a sua carga. Seu conceito de tempo era mágico e politeísta. Embora a estrada na qual os portadores divinos caminhassem em revezamento não tivesse começo nem fim, os eventos ocorriam em um círculo representado por períodos recorrentes de serviço a cada deus na sucessão dos portadores. Dias, meses, anos, e assim por diante, eram membros dos grupos que caminhavam em revezamento pela eternidade. A carga de cada deus era o presságio para o intervalo de tempo em questão. Num ano a carga podia ser a seca, no outro, uma boa colheita. Pelo cálculo dos deuses que estariam caminhando juntos em um determinado dia, os sacerdotes podiam determinar a influência combinada de todos os caminhantes, e assim prever o destino da humanidade.

A hierarquia dos ciclos de cada divisão de tempo levou os maias a dedicar mais atenção ao passado que ao futuro. Esperava-se que a história se repetisse em ciclos de 260 anos, e que os eventos significativos tendessem a seguir um padrão geral pré-ordenado. Por exemplo, a religião cristã introduzida pelos espanhóis era identificada com a adoração de um culto alienígena imposto aos maias vários séculos antes. Os eventos passados, presentes e futuros mesclavam-se, na visão global dos maias, porque resultavam da mesma carga divina do ciclo de 260 anos.

Extraído e adaptado de WHITROW, G. J. *O que é o tempo?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, p.15-17.



Questão nº 1

- a) Para comparar a visão de tempo dos maias à nossa moderna concepção, o autor do texto 1 evoca duas imagens geométricas distintas. Diga quais são elas e, com base no texto, explique por que servem para descrever a diferença fundamental entre as duas ideias de tempo comparadas.
- b) Retire do texto 1 um período que contrarie a seguinte afirmação: *Nunca houve sociedade que tenha dado ao tempo um lugar tão central como a nossa.*
- c) Forme um único período com as orações abaixo, utilizando para isso o pronome relativo *cujo*. Faça as adaptações necessárias.
- *Não vemos a relação entre passado, presente e futuro da mesma forma que os maias.*
→ *O conceito de tempo dos maias era mágico e politeísta.*

(valor: 2,0 pontos)

Texto 2

Parte 1
Lira XIV

Minha bela Marília, tudo passa;
A sorte deste mundo é mal segura;
Se vem depois dos males a ventura,
Vem depois dos prazeres a desgraça.
Estão os mesmos Deuses
Sujeitos ao poder do impio Fado:
Apolo já fugiu do Céu brilhante,
Já foi Pastor de gado.

A devorante mão da negra Morte
Acaba de roubar o bem, que temos;
Até na triste campa não podemos
Zombar do braço da inconstante sorte.
Qual fica no sepulcro,
Que seus avós ergueram, descansado;
Qual no campo, e lhe arranca os brancos ossos
Ferro do torto arado.

Ah! enquanto os Destinos impiedosos
Não voltam contra nós a face irada,
Façamos, sim façamos, doce amada,
Os nossos breves dias mais ditosos.
Um coração, que frouxo
A grata posse de seu bem difere,
A si, Marília, a si próprio rouba,
E a si próprio fere.

Ornemos nossas testas com as flores;
E façamos de feno um brando leito,
Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,
Gozemos do prazer de são Amores.
Sobre as nossas cabeças,
Sem que o possam deter, o tempo corre;
E para nós o tempo, que se passa,
Também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto falta,
E se entorpece o corpo já cansado;
Triste o velho cordeiro está deitado,
E o leve filho sempre alegre salta.
A mesma formosura
É dote, que só goza a mocidade:
Rugam-se as faces, o cabelo alveja,
Mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?
Que vão passando os fluorescentes dias?
As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;
E pode enfim mudar-se a nossa estrela.
Ah! não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. Rio de Janeiro:
Edições de Ouro, s/d, p.56-8.

Questão nº 2

a) “Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga, é considerada uma das obras mais representativas da literatura do século XVIII no Brasil. Destaque duas características da estética arcáde presentes no poema, justificando a sua resposta com versos retirados do texto.

b) A conjunção *se* normalmente comparece em estruturas que exprimem hipótese (como, por exemplo, em “se o compromisso for cancelado, ficarei em casa lendo *Marília de Dirceu*”). Isso, contudo, não é propriamente o que acontece no caso dos versos 3 e 4 da primeira estrofe do texto 2. Qual a relação de sentido entre as orações nesse caso?

c) Explícite o termo que está em *elipse* no último verso do texto 2.

(valor: 2,0 pontos)



Texto 3

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do *Ateneu*. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro
5 ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos
10 desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo — a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Ática, 1979, p.11.

Questão nº 3

a) Explique o uso do termo *eufemismo* no texto 3.

b) Transforme em discurso indireto a seguinte passagem do texto 3:

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.”

(valor: 2,0 pontos)

Questão nº 4

- a) Reescreva o trecho abaixo, colocando em ordem direta a oração negritada:

O regime do amor doméstico é diferente do que se encontra fora – tão diferente, **que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental.**

- b) O termo *à impressão rude do primeiro ensinamento* (texto 3, linhas 4-5) está subordinado a que outro termo da oração em que ocorre?

- c) *Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir por palavras o seu conceito? E que assunto mais familiar e mais batido nas nossas conversas do que o tempo? Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos. Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam. O que é, por conseguinte, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei.*

Santo Agostinho, *Confissões* I, XI, cap. XIV

O trecho abaixo versa sobre essa famosa passagem de Santo Agostinho. Reescreva-o, pontuando-o de acordo com as regras da norma culta.

Muitos séculos atrás refletindo sobre a temporalidade Santo Agostinho confessou que embora tivesse uma noção tácita de tempo aparentemente não problemática não seria capaz de fornecer uma definição explícita desse conceito.

(valor: 2,0 pontos)

Texto 4

Carta

Há muito tempo, sim, que não te escrevo.
Ficaram velhas todas as notícias.
Eu mesmo envelheci: Olha, em relevo,
estes sinais em mim, não das carícias

(tão leves) que fazias no meu rosto:
são golpes, são espinhos, são lembranças
da vida a teu menino, que ao sol-posto
perde a sabedoria das crianças.

A falta que me fazes não é tanto
à hora de dormir, quando dizias
“Deus te abençoe”, e a noite abria em sonho.

É quando, ao despertar, revejo a um canto
a noite acumulada de meus dias,
e sinto que estou vivo, e que não sonho.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p. 391.

Questão nº 5

- a) Os textos 2, 3 e 4 abordam, de modo distinto, a questão do tempo. Determine a maneira como cada um percebe o momento presente em relação ao futuro (texto 2) e ao passado (textos 3 e 4).

- b) A partir de uma leitura comparativa entre a prosa de Raul Pompéia (texto 3) e o poema de Carlos Drummond de Andrade (texto 4), discuta, com suas próprias palavras, a concepção de *saudade* em ambos os textos.

(valor: 2,0 pontos)



REDAÇÃO

Um assunto recorrente nos debates sobre a sociedade contemporânea é a relação que os indivíduos estabelecem com o tempo no seu cotidiano, como ilustrado nos fragmentos a seguir:

“Não sei mais calcular a cor das horas.
As coisas me ampliaram para menos.”

BARROS, Manoel. **Livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

“Instantaneidade” significa realização imediata, “no ato” – mas também exaustão e desaparecimento do interesse. A distância em tempo que separa o começo do fim está diminuindo ou mesmo desaparecendo [...] Há apenas “momentos” – pontos sem dimensões.”

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 137-138.

“Na literatura sobre o tempo e sobre as “conciliações” entre vida profissional e vida privada, tem-se a impressão de que a vida das pessoas ou se resume a intermináveis jornadas de trabalho, em permanente disponibilidade às empresas, ou não passa de uma corrida frenética de um lado para outro, no cumprimento de obrigações profissionais e na assistência aos filhos ou aos pais idosos. Subitamente, é como se esses adultos não tivessem vida amorosa e sexual, que pede tempo de convivência e distensão para que possa ser fonte de alegria.”

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Reengenharia do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. p. 57.

REQUERIMENTO

Adriana Falcão

Caro Senhor Tempo,

Espero que esta o encontre passando bem, ou melhor, passando o mais devagar possível.

Por aqui vai-se indo, como o Senhor quer e consente, meio rápido demais para o meu gosto, e quando vi já era dezembro.

Foi-se mais um ano.

E com ele foram-se uma quantidade incalculável de amores, cores, idades, alguns amigos, não sei quantos neurônios, memórias, remorsos, desvarios, cabelos, ilusões, alegrias, tristezas, várias certezas (se não me engano treze), algumas verdades indiscutíveis, umas calças que não fecham mais e aquele vestido de que eu gostava tanto.

[...]

Não pensa em tirar umas férias, dar uma pausa, respirar um pouco? Não lhe agrada a ideia de mudar o andamento?

Diminuir o ritmo? Em vez de tic-tac, inventar uma palavra mais comprida para compasso, mantra, ícone, diagrama?

Me diga sinceramente: para que tanta pressa?

Anda difícil acompanhar seus passos ultimamente.

[...]

Calma, Tempo! Espera só um minutinho para eu explicar melhor o meu ponto de vista.

Nem todo mundo é pedra, concorda?

Dito isso, imagine então quantos pobres mortais sofrem da mesma agonia diária: giros e mais giros nos ponteiros, os cantos dos cucos, as denúncias das sombras, os grãos de areia escorregando (parece até hemorragia crônica), tudo escapulindo, descendo, subindo, o frenesi dos dígitos, um, dois, três, quatro, cinco, cem, o Senhor vai tirar o pai da força? Está fugindo de alguém? De quem? De mim? De ontem?

Eu conheço de cor suas obrigações.

Estou convencida de suas utilidades.

Não fosse o Senhor, não existiriam saudade, retrato, souvenir, antiguidade, história, época, período, calendário, outrora, passatempo, novidade, creme anti-rugas, disputa por pênaltis, antepassado, descendente, dia, noite, nada, não existiria sabedoria, eu sei disso.

[...]

VEJA RIO, 25 de dez. 2002.

OBJETOS DE USO PESSOAL



<http://bloglog.globo.com/miguelpaiva/>

E você? Como vê a relação *ser humano – tempo* hoje em dia?

Produza um texto dissertativo–argumentativo de aproximadamente 25 linhas, apresentando um ponto de vista sobre o assunto.

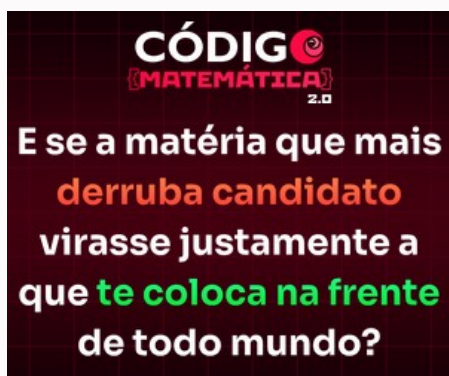
Suas ideias devem ser claras, coerentes e bem fundamentadas.

Recomenda-se que a coletânea sirva apenas de auxílio à reflexão e que não ocorra cópia de trechos dos fragmentos expostos. Serão valorizadas a pertinência e a originalidade de seus argumentos.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

